

CONJUNTURA ECONÔMICA BAIANA

Apesar do crescimento registrado nas principais atividades econômicas entre janeiro e maio de 2019, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, não será suficiente para uma possível retomada do crescimento no PIB da Bahia no 1º semestre de 2019.

Com base na Pesquisa Industrial Mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-IBGE), a produção industrial baiana acumulou, entre janeiro a maio de 2019, ampliação de apenas 0,1%, comparada com o mesmo período do ano anterior. Dos 12 segmentos da indústria de transformação, oito contribuíram positivamente no período, com destaque para Metalurgia, que se expandiu em 34,0%, Minerais não metálicos (26,0%), Bebidas (20,3%), Borracha e material plástico (7,6%), Extrativa mineral (5,5%) e Produtos alimentícios (2,3%). Negativamente, destacou-se o segmento Produtos químicos (-12,2%), impactado, principalmente, pela menor fabricação de amoníaco, ureia, etileno não-saturado e princípios ativos para herbicidas. Vale citar os recuos em Derivados de petróleo (-3,8%), Celulose, papel e produtos de papel (-7,1%) e Veículos (-2,0%).

Os dados observados na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE demonstram que o comércio varejista acumulou, entre janeiro a maio de 2019, crescimento de 1,6%, em relação ao mesmo período de 2018. As principais contribuições positivas vieram de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,8%), Móveis e eletrodomésticos (4,2%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,9%), e Tecidos, vestuário e calçados (2,8%). Por sua vez, os segmentos que marcaram quedas foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-51,6%), Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (-26,7%), Combustíveis e lubrificantes (-0,9%).

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços entre janeiro a maio de 2019, ampliou 0,8% em relação ao mesmo período de 2018. Nesta análise, por ordem de magnitude, Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,5%), foi a atividade que apontou para a mais

expressiva variação positiva, seguida por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,4%), assim como Serviços prestados às famílias (1,1%). Em sentido oposto, apenas a atividade Serviços de informação e comunicação (-4,8%) exibiu retração nessa análise.

No mesmo período, a balança comercial registrou déficit entre janeiro a maio de 2019, em relação ao mesmo período de 2018. As exportações tiveram ampliação de 2,5%, e as importações de 22,3%, de acordo com os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Dentre os segmentos que exerceram pressões significativas para o resultado do indicador no acumulado no ano, destacam-se: a diminuição nas vendas externas, Automotivo (-49,1%), Soja e Derivados (-17,7%), Papel e Celulose (-11,1%). Já os segmentos que sobressaíram pelo desempenho positivo foram: Metalúrgicos (56,0%), Petróleo e derivados (54,6%), Químicos e Petroquímicos (4,5%).

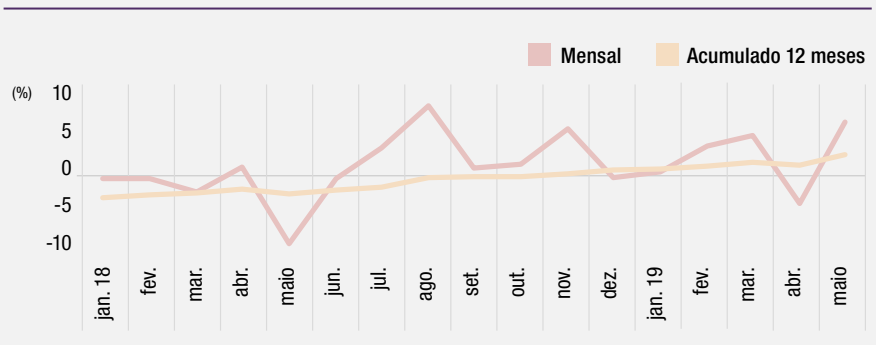
Em relação à inflação em Salvador, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), acumulou entre janeiro a maio de 2019, em relação ao mesmo período de 2018, variação de 2,51%, revelando-se superior aos 1,84%, registrados no mesmo período de 2018. O índice foi impulsionado por todos os grupos, com destaque para Artigos de residência (4,53%), Alimentos e bebidas (4,28%), Saúde e cuidados pessoais (3,49%), Despesas pessoais (2,69%), Habitação e encargos (2,59%), Transporte e comunicação (0,82%) e Vestuário (0,80%).

Conforme dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-SEI/Dieese/Seade), a taxa média de desemprego em maio de 2019, fechou em 24,9% da população economicamente ativa na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Em relação à distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, 64,0% foram alocados no setor de *Serviços*, 20,5% no *Comércio*, 7,0% na *Construção* e 6,7% na *Indústria de transformação*. Considerando as posições na ocupação, 87,7% foram alocados para os assalariados *com carteira assinada* e 12,3% para os ocupados *sem carteira assinada*. Com base na mesma pesquisa, o rendimento médio real dos trabalhadores ocupados recuou 1,6% na variação do ano de 2019, em relação a 2018, até abril.

Nesse cenário são expostos os principais resultados da conjuntura baiana nas análises dos indicadores mensais e no acumulado de 12 meses, referentes aos dados apurados entre janeiro a maio de 2019.

Gráfico 1 – O Índice de Movimentação Econômica (Imec), que mede a atividade econômica no município de Salvador, apresentou acréscimo de 7,2% em maio de 2019, na comparação com o mesmo mês de 2018. As variáveis que contribuíram para esse resultado foram: ônibus urbanos (7,8%), Carga portuária (41,9%) e Combustível (8,2%). No acumulado de 12 meses, o indicador apontou expansão de 2,8%.

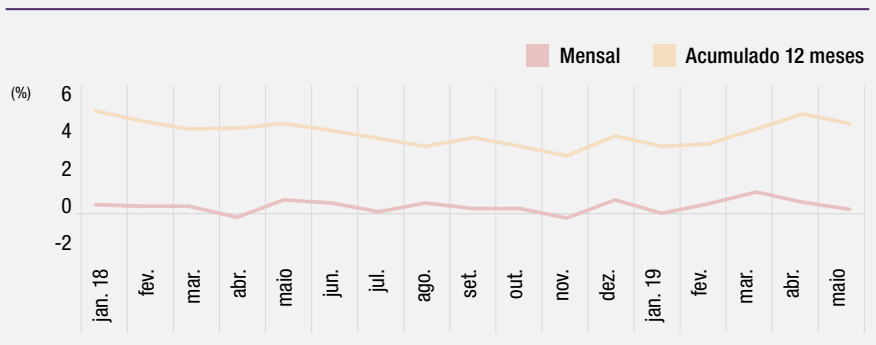
Gráfico 1
Índice de Movimentação Econômica (Imec) – Salvador – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 2 – O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela SEI, mostrou inflação de 0,21% em maio de 2019. Ressalte-se que, dos 375 produtos/serviços pesquisados mensalmente pela SEI, 155 registraram alta nos preços, 70 não tiveram alterações, e 150 exibiram decréscimos. Dentre aqueles que tiveram as maiores influências positivas na formação do índice, destacam-se: Anti-inflamatório e antirreumático (16,04%), Cerveja fora do domicílio (9,64%), Móvel para sala (11,10%), Plano de saúde (2,46%) e Empregado doméstico (4,75%).

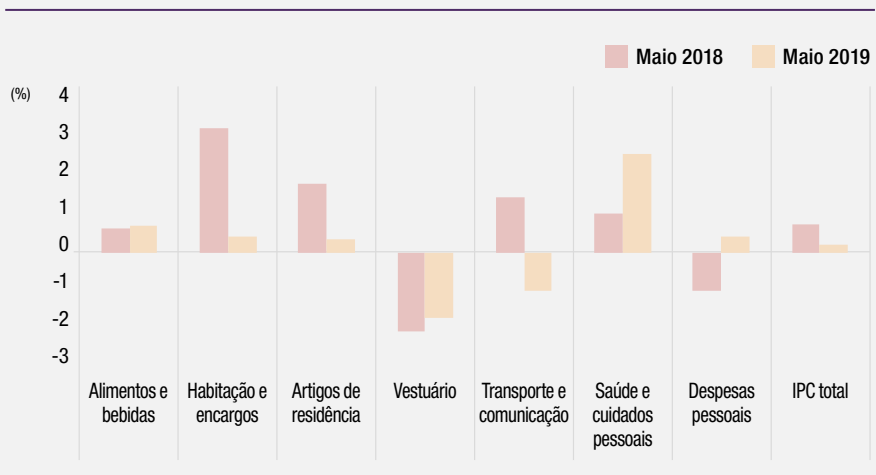
Gráfico 2
Taxa de variação do IPC-SEI – Salvador – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

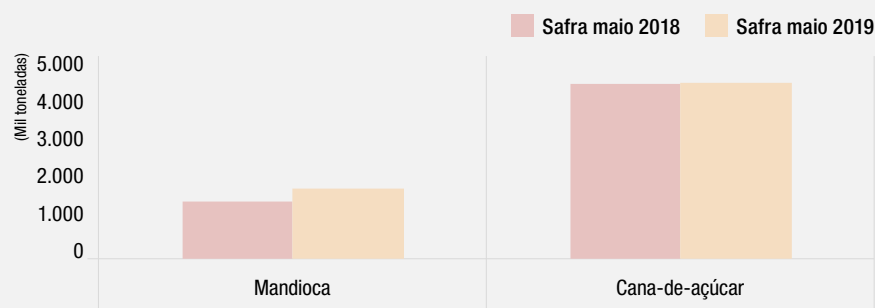
Gráfico 3 – Saúde e cuidados pessoais (2,64%) e Alimentos e bebidas (0,70%) foram os grupos que mais contribuíram para a inflação em Salvador no mês de maio de 2019. No primeiro grupo, os itens que puxaram os preços para cima foram: esmalte, base e acetona (16,85%), anti-inflamatório e antirreumático (16,04%), bronco dilatador (12,19%) e anti-concepcionais (11,75%). Já no grupo Alimentos e bebidas houve acréscimo em itens como cerveja fora do domicílio (9,64%), bala, chiclete, doce e chocolate em barra (4,10%) e refrigerante fora do domicílio (1,94%).

Gráfico 3
Taxa de variação do IPC-SEI: grupos selecionados – Salvador – Maio 2018/maio 2019



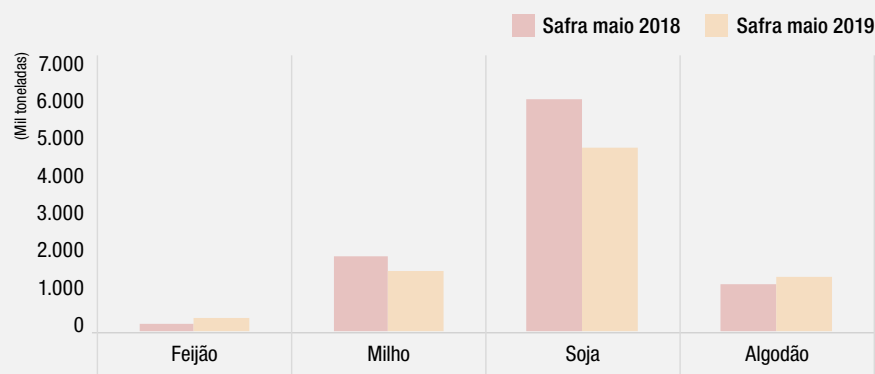
Fonte: SEI.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 4
Estimativa da produção agrícola: mandioca e cana-de-açúcar – Bahia – Maio 2018/maio 2019



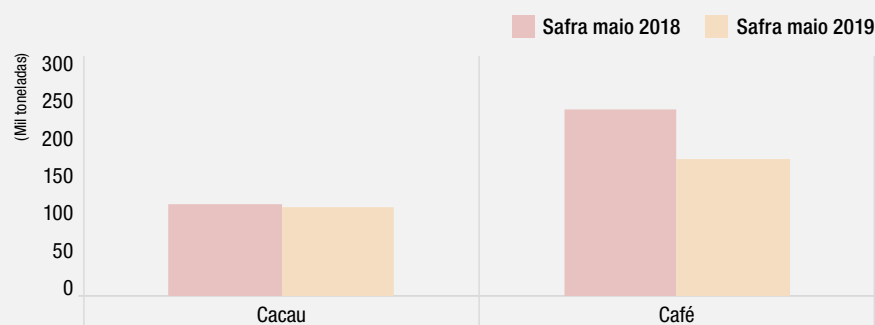
Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 5
Estimativa da produção agrícola: feijão, milho, soja e algodão – Bahia – Maio 2018/maio 2019



Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 6
Estimativa da produção agrícola: cacau e café – Bahia – Maio 2018/maio 2019



Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 4 – Segundo informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE, em maio de 2019, as culturas de mandioca e de cana-de-açúcar, em andamento no estado, seguiram a mesma tendência. A primeira cresceu 21,6%, e a segunda cresceu 0,2%. O desempenho da mandioca foi oriundo da estabilidade da área plantada (0,0%) e da estabilidade da área colhida (0,0%), culminando em variação positiva do rendimento médio (21,6%). Com relação ao cultivo da cana-de-açúcar, houve queda das áreas plantadas (-33,0%) e colhidas (-24,7%), com crescimento no rendimento médio (33,1%), em relação à safra de 2018.

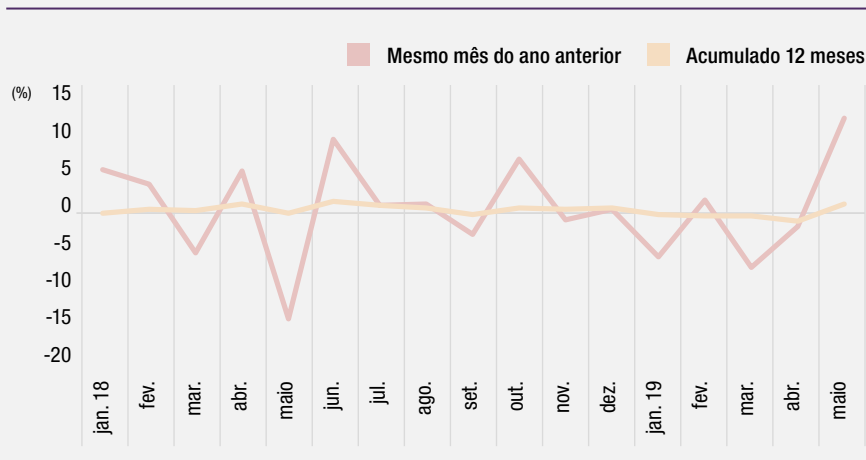
Gráfico 5 – O LSPA apresentou estimativa de crescimento da produção de feijão e algodão, em relação a 2018, com taxas de 93,2% e 17,1%, respectivamente. Em sentido contrário, a cultura de milho e soja apresentaram decréscimo com taxas de 19,2% e 20,9%. As projeções de área plantada e área colhida para o feijão são de variação positiva de 6,4% para ambas, resultando em uma previsão na ampliação no rendimento 81,5%. Para o algodão, calcula-se ampliação na área cultivada (24,3%), na área colhida (24,3%), com retração no rendimento médio (-5,8%). O milho mostra decréscimo na área plantada (-3,8%), colhida (-3,8%) e rendimento (-16,0%). A soja tem indicação da mesma variação negativa para as áreas plantada e colhida (-1,9%), com retração no rendimento médio de 19,4%.

Gráfico 6 – As estimativas de produção das tradicionais *commodities* da agricultura baiana – café e cacau – apontaram a mesma tendência em 2019. Em relação ao café, também em fase de colheita, indicaram decréscimo na produção (26,4%), com decréscimos na área plantada (-19,8%) e área colhida (-5,0%), marcando supressão no rendimento médio (-22,5%). Já para o cacau, em fase de colheita, constatou-se decréscimo da produção (-2,3%). Estimou-se supressão na área plantada (-6,2%) e na área colhida (-2,3%), com estabilidade no rendimento médio (0,0%).

Gráfico 7 – Os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, referentes à indústria de transformação baiana, mostraram acréscimo de 12,8% em maio de 2019, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O desempenho do setor no mês citado foi influenciado, principalmente, pelos resultados positivos do segmento de Veículos (48,9%) e Metalurgia (75,5%), Produtos de borracha e de material plástico (31,1%), Celulose, papel e produtos de papel (16,3%), Produtos alimentícios (13,7%), Bebidas (60,1%), Minerais não metálicos (35,5%), Couro, artigos para viagem e calçados (14,8%), Equipamentos de informática e produtos eletrônicos (125,1%) e Extrativa mineral (2,2%). As contribuições negativas vieram de Produtos químicos (-11,9%) e Derivados de petróleo (-6,4%). No acumulado de 12 meses, o indicador registrou avanço de 1,3%.

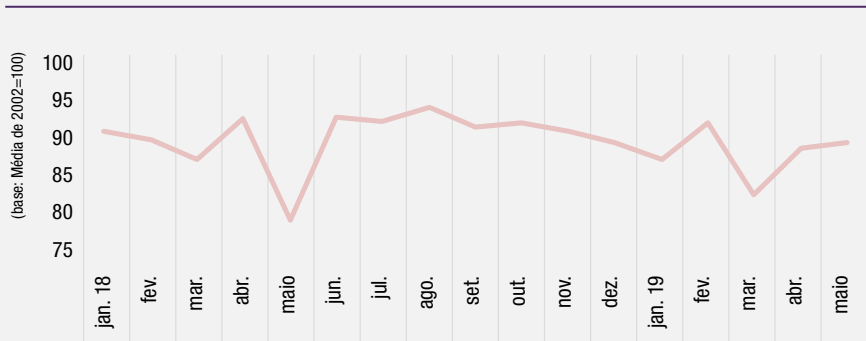
Gráfico 8 – A análise da indústria geral indicou ampliação de

Gráfico 7
Taxa de variação da produção física da indústria de transformação – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



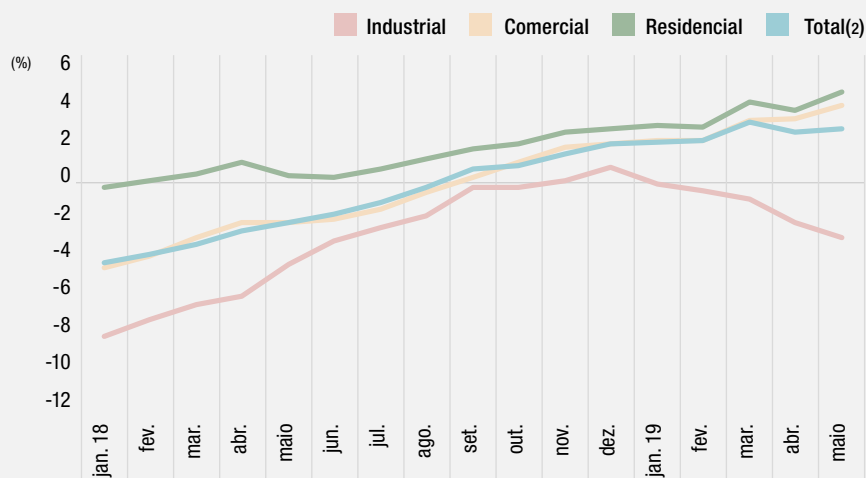
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 8
Índice dessazonalizado de produção física da indústria geral – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



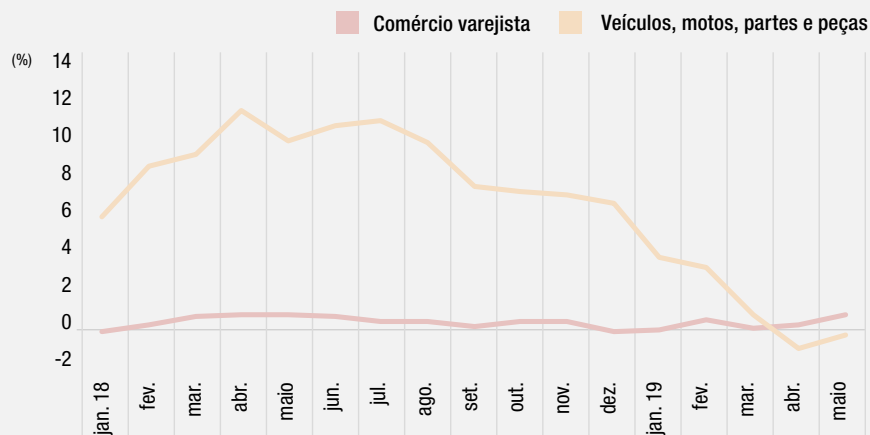
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 9
Taxa de variação do consumo de energia elétrica (1) – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: Coelba/GMCH.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado 12 meses.
(2) Total = Rural + Irrigação + Resid. + Indust. + Comercial + Util. pública + S. público + Concessionária.
O consumo industrial corresponde a Coelba e Chesf.

Gráfico 10
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado nos últimos 12 meses.

1,0% em maio de 2019 – eliminando-se influências sazonais –, na comparação com o mês de abril do mesmo ano.

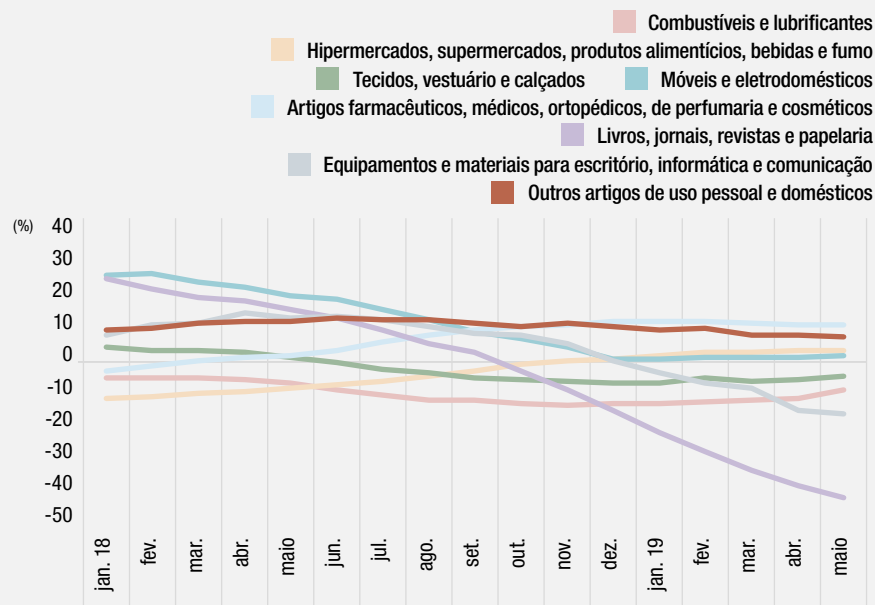
Gráfico 9 – O consumo de energia elétrica no estado variou positivamente 2,6% em maio de 2019, na comparação com o mesmo mês de 2018. No acumulado de 12 meses, notou-se expansão de 2,9% no consumo total, impulsionado pelas classes: residencial e comercial, com avanços de 4,8%, e 4,1% respectivamente. Seguindo a mesma análise, o consumo de energia elétrica na indústria (com participação de 28,0% no total), apresentou queda de 2,9% no período.

Gráfico 10 – De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE, o comércio varejista baiano teve um acréscimo de 5,2% nas vendas no mês de maio de 2019, considerando-se igual mês do ano anterior. As atividades que exibiram taxas positivas em maio com maiores influências vieram de *Combustíveis e lubrificantes (15,7%)*, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,5%)* e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2,7%)*. Em sentido contrário, destaca-se a queda de Livros, jornais, revistas e papelaria (-50,1%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-19,9%). No acumulado de 12 meses, o comércio varejista registrou variação positiva de 0,8%, enquanto que Veículos, motos, partes e peças (-0,3%) retraíram.

Gráfico 11 – Ainda no acumulado de 12 meses, até maio de 2019, os principais segmentos que contribuíram para a ampliação no volume foram *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (11,7%), *Outros artigos de uso pessoal* (7,9%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (3,4%), e *Móveis e eletrodomésticos* (1,8%). Por sua vez, os segmentos que marcaram quedas foram *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-42,4%), *Combustíveis e lubrificantes* (-8,9%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-16,2%).

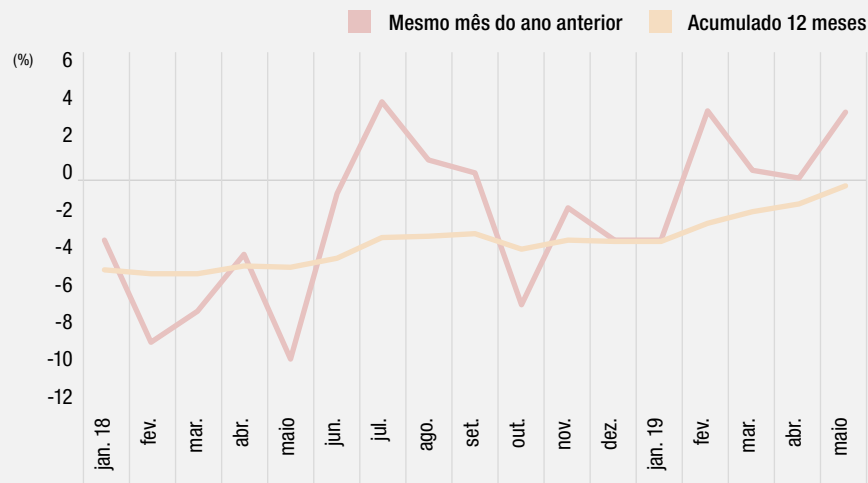
Gráfico 12 – O volume de serviços apresentou, em maio de 2019, expansão de 3,6%, em relação ao mesmo mês de 2019. No acumulado de 12 meses, o volume apresentou redução de 0,3%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. O resultado do volume de serviços, em maio, deveu-se, principalmente, aos arrefecimentos nas atividades de *Serviços prestados às famílias* (12,1%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (7,8%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (4,2%). Em sentido contrário, ocorreu queda nas atividades: *Outros serviços* (-7,5%) e *Serviços de informação e comunicação* (-3,7%).

Gráfico 11
Taxa de variação de volume de vendas no varejo (1) principais segmentos – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



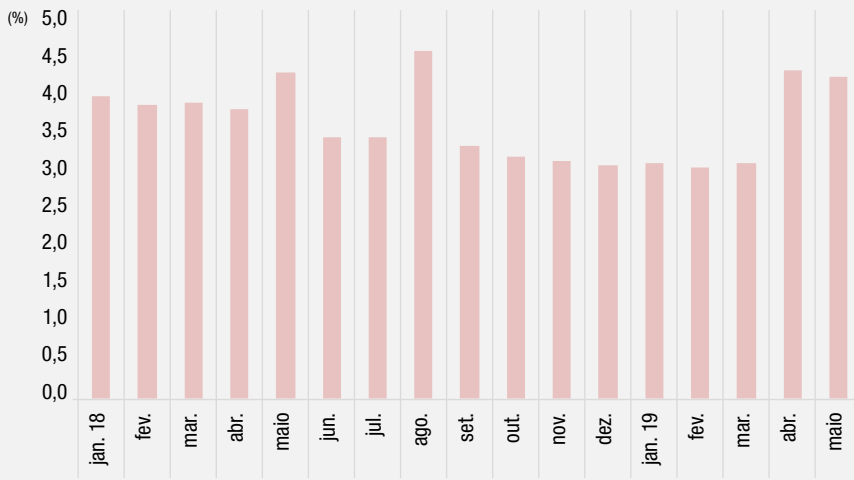
Fonte: IBGE-PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Acumulado nos últimos 12 meses.

Gráfico 12
Taxa de variação do volume de serviços – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



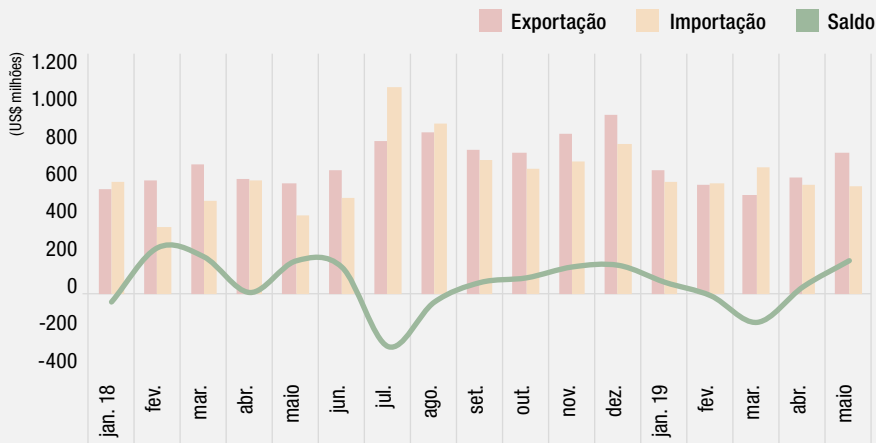
Fonte: IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 13
Taxa de inadimplência – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: Bacen.
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 14
Balança comercial – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: MDIC/Secex.
Elaboração: SEI/CAC.

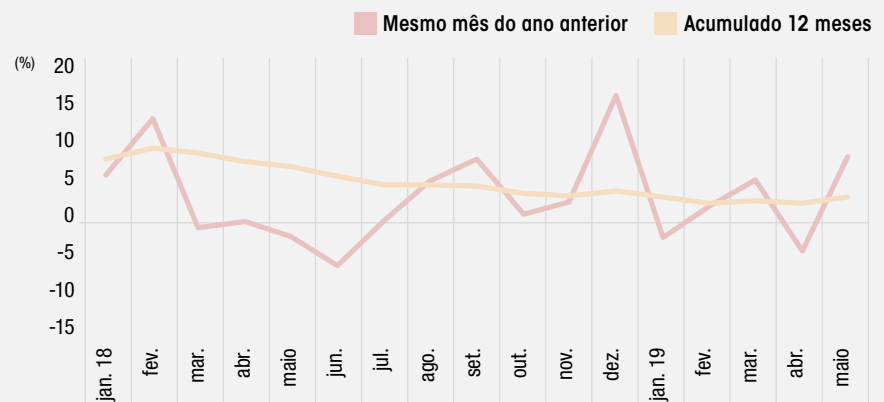
Gráfico 13 – Conforme os dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (Bacen), a inadimplência relativa às operações de crédito para pessoas físicas no estado chegou a 3,7%, em maio de 2019. O índice de inadimplência total atingiu 4,3%, enquanto que o de pessoas jurídicas contabilizou 5,4%.

Gráfico 14 – Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações baianas atingiram um volume de US\$ 758 milhões em maio de 2019, com aumento de 27,3%, em comparação ao montante anotado no mesmo mês de 2018. As importações registraram aumento de 38,6%, com volume de US\$ 579 milhões. Dentre os segmentos que exerceram pressão significativa para o resultado do indicador, destacam-se, com aumento nas vendas externas: *Papel e celulose* (73,1%), *Químicos e petroquímicos* (6,3%), *Metalúrgicos* (138,8%) e *Petróleo e derivados* (1.360,6%). Já entre os segmentos que registraram queda nas exportações, ressaltam-se: *Soja e derivados* (-23,3%), *Automotivos* (-19,2%) e *Metais preciosos* (-15,0%).

Gráfico 15 – Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), a arrecadação total – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros tributos – somou, aproximadamente, R\$ 2,46 bilhões em maio de 2019, expansão real de 5,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, o indicador acumulou expansão real de 2,5% em 12 meses. O principal tributo de arrecadação do estado, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) totalizou R\$ 2,0 bilhões em maio, com variação real, de 8,8%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com esse resultado, o ICMS apresentou acréscimo real de 3,5% no indicador acumulado dos últimos 12 meses.

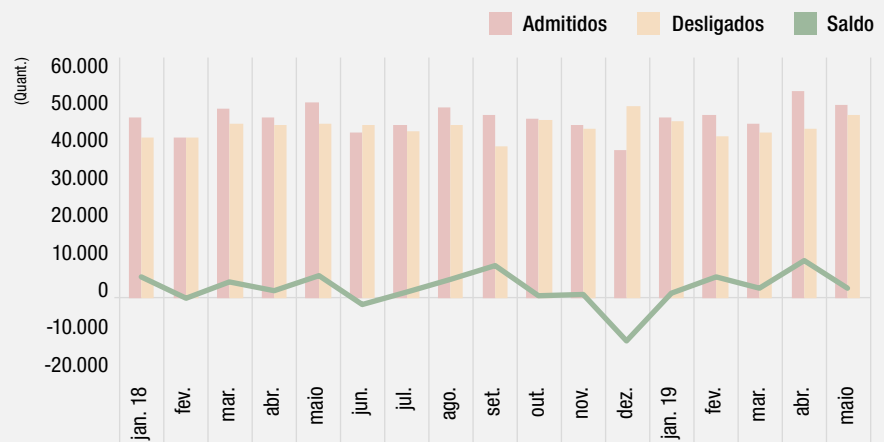
Gráfico 16 – Conforme dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo total de empregos com carteira assinada na Bahia gerou 2.540 postos de trabalho. Setorialmente, três segmentos contabilizaram saldos positivos: Agropecuária (+3.733 postos), Construção Civil (+1.118 postos) e Extrativa Mineral (+100 postos). Por outro lado, cinco setores registraram resultados negativos: Indústria de Transformação (-890 postos), Serviços (-854 postos), Comércio (-511 postos), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-97 postos) e Administração Pública (-59 postos).

Gráfico 15
Taxa de variação real da arrecadação de ICMS a preços constantes – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



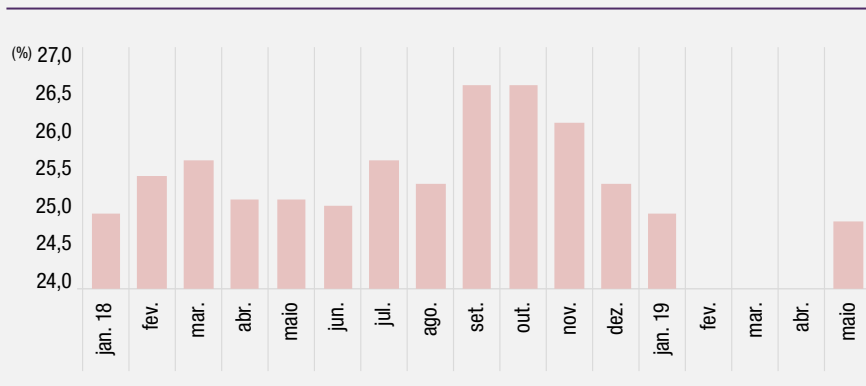
Fonte: Sefaz/SAF/Dicop.
Elaboração: SEI/CAC.
Deflador IGP-DI.

Gráfico 16
Geração de empregos celetistas (1) – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: Caged.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Incluem todos os setores. Dados preliminares.
Sem ajustes.

Gráfico 17
Taxa de desemprego total – RMS – Bahia – Jan. 2018-maio 2019



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, UFBA).
Elaboração: SEI/CAC.

Gráfico 17 – Com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego para a Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), 24,9% da População Economicamente Ativa (PEA) estava desempregada em maio de 2019. Com relação ao o nível de ocupação variou positivamente (0,3%), sendo estimado em 1.503 mil pessoas. O nível de ocupação diminuiu (-2,1%), sendo estimado em 1.474 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve crescimento do contingente de ocupados, apenas no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,7%, ou 5 mil). Por outro lado, houve redução na Construção (-8,8%, ou -10 mil pessoas), na Indústria de transformação (-4,8%, ou -5 mil) e nos Serviços (-2,7%, ou -262 mil).